

Jogos Florais (AAUS)

No passado dia 9 de junho, a Associação de Alunos da Universidade Sénior de Vila Franca de Xira celebrou mais uma edição dos Jogos Florais, relativos ao ano letivo 2025-2026, com uma cerimónia de entrega de prémios marcada pelo entusiasmo e pela valorização da expressão criativa.

O evento reuniu alunos, professores e convidados, destacando o talento literário e artístico dos participantes, que apresentaram trabalhos nas mais diversas áreas, como poesia, prosa, fotografia e artes (Pintura, Cerâmica, Técnica de bordados, Artes decorativas, ...).



Num ambiente de convívio e reconhecimento, foram distinguidos os melhores trabalhos, incentivando-se a continuidade da produção cultural e o gosto pela escrita.

A iniciativa reafirma o papel da Universidade Sénior como espaço de aprendizagem ao longo da vida e de promoção da cultura.

JACARANDÁ

Mesmo antes de entrar em Vila Franca de Xira, houve, em tempos um quartel da Marinha portuguesa, Tive oportunidade de visitar o seu interior aquando de uma Missa Pascal na pequenina mas extraordinariamente bonita capela que lá existia. Hoje, tal como todos os outros edifícios, a capela encontra-se em completa ruína.

Em tempos idos, aquele local fervilhava de actividade militar, de tal forma que existia mesmo um pequeno apeadeiro chamado Torre, onde paravam os comboios urbanos, entre Lisboa e Azambuja.

No início da Primavera, sempre que passava por ali, olhava deslumbrada, para lá dos altos muros, onde ramos dos jacarandás-mimosa com as suas flores lilás, ponteavam todo o terreno circundante do quartel.

No dia em que pude entrar, aproveitei para apanhar do chão um punhado de sementes que já tinham caído. Cheia de esperança, semeei-as num vaso que mantive debaixo de olho para que nada lhe acontecesse. Nasceram algumas plantinhas, pequenas e enfezadas. Fui descartando as que achei com menos probabilidade de vingarem e acarinhei as maiores para que não fizessem jus ao que me tinham dito: isso não vai dar nada, devias comprar uma em vaso, já grandinha. Nas feiras de agricultura, consegues encontrar.

Numa viagem ao Alentejo, levei a planta maior e mais forte, plantei-a virada a Sul para apanhar Sol, junto a um rego de água, abrigada pela casa e, esperei que crescesse sem problemas.

Ao longe há um quintal com uma árvore lindíssima, que se enche de flores lilases em todas as primaveras. Não por inveja, mas gostaria até que a minha fizesse «pandent» com aquela outra do quintal do vizinho.

A minha árvore cresceu, tornou-se forte, aguentou Verões escaldantes, Invernos frios e chuvosos, semanas de ventanias. O seu tronco rivalizava com o tronco de muitas das árvores de fruta do quintal. Ultrapassava já a casa em altura. Os seus ramos, viçosos e altaneiros, viam-se da praça que ficava no lado oposto do quintal. Agora sim, tinha uma árvore linda e florida em todas as Primaveras.

No entanto, o frio chegou. Um tempo gelado e de ventos cortantes que levam o povo a dizer: “Por aqui, são nove meses de Inverno e três de Inferno”. As árvores ficaram sem folhas, adormecidas, à espera dos primeiros raios de Sol para poderem voltar a sorrir.

Num daqueles fins de semana em que os dias são soalheiros, mas as noites geladas, voltei ao meu Alentejo. Gostava de visitar família e amigos, mas também dar uma volta pelo jardim, olhar as árvores do quintal. Aí, aconteceu o que eu não queria, nem sequer imaginava. O Jacarandá tinha morrido. Todos os galhos e até mesmo o tronco estavam pretos como carvão, queimados pela geada.

Então compreendi bem o que diz o povo: “que a geada queima.” Até esse dia, eu ainda não tinha compreendido bem o sentido da frase. Pensava que as plantas murchavam e acabavam por morrer. Mas não é assim. A geada queima mesmo, como se as árvores tivessem sido devastadas por um incêndio.

Para mim foi uma tristeza enorme, só comparável ao dia em que o nosso cão teve de ser abatido por ter uma doença incurável e que o fazia estar num sofrimento impossível de ver.

Póvoa de Santa Iria, Junho de 2026

Maria Cândida Cardante Martins



Dedicatória Emílio Duarte

Nestas breves palavras que se perdem nos silêncios das saudades. Relembrar infinitas horas vividas, nas deambulações que existiram sustentando amizades: páginas escritas de conteúdos e convívios; muitas delas foram ao redor de uma ampla mesa de café, “casal da Serra”, espécie de tertúlia, onde os temas e ideias nunca tiveram grades de clausura.

Um dia, ouve quem chamasse a este encontro semanal de “Escritório” e ele, foi tema inspirador aos jogos florais...

Em nada precisamos de explicações para o acontecer, nada significa o esquecimento...

Apenas, é livro terminado, fechado entre mãos, saboreando o deleite das personagens, das palavras que ressoam da força da razão da natureza, que nos tranquilizam e convida a sentir os momentos vividos...

Poema

A tristeza da partida se espraia
 Em mar sereno, ondas num vai e vem
 Onde lá longe se destinam, acontecendo...
 Aulas de história universal, prof. J. Costa
 Sem regras escolares, nem sumários
 Nem mestres, nem doutores
 Sem diferenças de qualquer cor
 Onde somente as palavras se ouvem
 Sem atropelos na vez do outro
 Onde se defendem as críticas pela razão
 Cada aula as vivências de cada um
 O respirar de janelas e mentes abertas
 Lugar de encontro e dos seus contrários
 Palavras sem azedume, amizades feitas
 Novos lugares, novos rostos e relações

Não existe desconsolo nem favoritos
 Apenas as palavras são precisas
 Esbatem diferenças, criam proximidade
 Primavera de raízes entre muitos de nós.
 Agora, mesmo longe desse tempo
 Estamos juntos no mesmo cosmo
 Continuamos perto, noutra espaço.
 Regressando às tardes de tertúlia
 O Emílio Duarte traz um novo livro
 Todos os presentes se deliciam
 Horas, muitas horas de dissertação
 Filosofias e definições, “Amor - Eros”
 Exaltação comedida, saboreando
 O proposto, “

Para a Madalena, onde as raízes de amizade, fizeram caminho.

Com carinho, António José.

16/05/26

Curiosidades sobre animais



Zeus, o maior cachorro da história

O maior cachorro de todos os tempos foi um dogue alemão chamado Zeus que viveu em Otsego, no estado americano de Michigan. Em quatro patas, o bico chegava a 1,12 metros. Em duas patas 2,26 metros. Seu peso também era impressionante. pode chegar a 80 quilos.



As formigas vão dominar o mundo

Elas estão por toda a parte e supera de longe a população humana. Somos 7,7 bilhões. Elas são cerca de 10 mil trilhões. Se juntarmos todas as formigas da Terra e as colocarmos sobre uma balança, o seu peso seria quase igual ou até superior ao peso de todos os seres humanos vivos



O animal menos dorminhoco do mundo

O sono varia muito entre os animais. Um elefante africano por exemplo, dorme apenas 3,3 horas em média por dia e podem dormir de pé.



O animal mais dorminhoco do mundo

O Tatu-Canastra é o animal que mais dorme por dia. São 18,1 horas em média, o que equivale a 75,4% de 24 horas. Se você de vez em quando pensa que dormiu demais, lembre-se do Tatu- Canastra



Caranguejos Vermelhos

Todos os anos entre os meses de Novembro e Janeiro, dezenas de milhões de caranguejos abandonam as florestas das ilhas Christmas em direção às praias para fazer desova. A migração dos caranguejos vermelhos atrai turistas do mundo todo para a pequena ilha de quase 2 mil habitantes.



Vamos exercitar o cérebro



Você quer ferver um ovo durante exatamente 15 minutos. Para medir o tempo, tem duas ampulhetas diferentes. A primeira ampulheta tem 7 minutos de duração e a segunda 11 minutos.



7 minutos



11 minutos

O que deve fazer para cozinhar o ovo na perfeição?

Solução do exercício no próximo número do FOLHAS VIVAS

Solução do exercício FOLHAS VIVAS Nº 92

Pedra 2:4

Caros Colegas,
Com o terminar do ano, desejamos a todos umas boas férias e deixamos o convite para participar no nosso jornal com os vossos textos, notícias ou comentários.
O jornal é de todos e a vossa participação é importante!

Façam o favor de ser FELIZES!

Participação

José Morgado
António José
Emília Lima
Maria Cândida Martins

Folhas Vivas

Corpo editorial

Director:

- António Ramalho

Corpo redactorial e coordenador:

- José Morgado
- Zí Menezes Reis
- Emília Lima

Colaboração neste número

José Morgado

António José

Emília Lima

Maria Cândida Martins

- ♦ -

Para críticas, sugestões e colaboração, contactar:



Tlf. - 21 953 30 50

Tlm. - 961 303 636

Morada:

Palácio da Quinta Municipal
da Piedade

2625-201 PÓVOA DE SANTA IRIA

E-mail:

aausvfxira@sapo.pt

Site:

www.aausvfxira.pt